

O uso da criatividade na Educação



- ✓ A criatividade na educação
- ✓ O IBS e o estímulo à criatividade
- ✓ Sustentabilidade na produção artística e muito mais!

“

Com a aprendizagem criativa, a criança identifica suas habilidades e se conhece melhor, aprendendo a lidar com suas emoções. Assim, elas descobrem talentos e vocações que direcionam seus projetos de vida.

Rosimeire Vicente

”

Criatividade e mãos à obra!

A capacidade de criar é inerente ao ser humano. Desde a primeira infância já somos capazes de simbolizar ideias e objetos de diferentes maneiras. Ainda assim, é muito importante que a criatividade seja incentivada em casa e, claro, na escola.

Sabe-se que o estímulo à capacidade criativa das crianças traz benefícios futuros quanto à aquisição de novos conhecimentos e à socialização, gerando adultos mais independentes e conscientes das questões que dizem respeito a ele e à comunidade.

Onde estaríamos se não fosse a criatividade?

Se este texto foi escrito em um computador e se você está sentado em uma cadeira estudando com caderno e caneta à mão é porque, um dia, outros seres humanos tiveram a capacidade criativa de inventar todos estes objetos, além de aperfeiçoá-los.

Como vemos, a criatividade não se limita às artes, como muitos hão de pensar. Ela está intima-

mente ligada a soluções inovadoras para problemas, oferecendo um potencial significativo em campos como ciência, tecnologia, comunicação, entre outros. No entanto, as atividades artísticas são um universo propício para a exploração da imaginação, representando, portanto, um território fértil para o desenvolvimento da criatividade que impactará positivamente outros campos do nosso conhecimento.

Sendo assim, esse curso apresentará técnicas e materiais para a promoção de Oficinas Criativas com alunos e outros membros da comunidade escolar, com o objetivo de oferecer repertório e ferramentas para o desenvolvimento da imaginação criadora de forma interdisciplinar. A partir do trabalho manual criativo, serão abordados temas transversais muito importantes, tais como Sustentabilidade, a partir da coleta e da transformação de materiais reaproveitáveis, e Educação Financeira e Empreendedorismo, pensando nas possibilidades de economia e geração de renda com a comercialização de produtos criados nas oficinas.



A criatividade na educação e na vida

Ao iniciarem sua vida escolar, as crianças demonstram grande interesse pela descoberta e pela aprendizagem, mas essa curiosidade pode se perder com o tempo, se não ficarmos atentos! O desafio é esse: preservar o interesse, o prazer pela descoberta e pela criação, sem a presença de sentimentos como medo ou vergonha!

Em 1986, os pesquisadores norte-americanos George Land e Beth Jarman desenvolveram uma pesquisa a partir de um estudo para a NASA, com o objetivo de mensurar o potencial de inovação de seus engenheiros e cientistas. Os resultados dos testes foram relatados no livro *Ponto de Ruptura e Transformação* (Editora Cultrix, 1990).

Com o sucesso desse estudo, restou aos cientistas a seguinte dúvida: de onde surge a criatividade? Resolveram, então, conduzir uma pesquisa e aplicar, em um grupo, um teste que visava descobrir a capacidade de ter novas ideias para a resolução de problemas.

No grupo de 1.600 integrantes composto por crianças entre quatro e cinco anos de idade, os cientistas identificaram que 98% delas desfrutavam plenamente de sua criatividade, o que não causou surpresa.

Interessados em acompanhar o progresso deste mesmo grupo, cinco anos depois, os estudiosos reaplicaram o teste. Com 10 anos de idade, apenas 30% delas manifestaram sua criatividade. Quando testadas novamente aos 15 anos de idade, o número se reduziu a 12%. E quando avaliadas depois de adultas, já na faixa dos 30 anos de idade, menos de 2% delas preservaram seu ímpeto criativo.



PARA PENSAR

De que forma podemos promover, estimular e impulsionar a criatividade nas crianças?



Estimular o lúdico aguça a criatividade.



O teste, apesar de ter sido aplicado diversas vezes, obteve os mesmos resultados alarmantes, indicando que a criatividade era perdida ao longo da vida, num processo que iniciava no período em que as crianças estavam em idade escolar e se intensificava à medida que amadureciam.

Como cultivar essa habilidade de forma que não a percamos com o passar dos anos?

Nas crianças, a criatividade é um impulso natural e recorrente, como constatado na pesquisa acima, que pode e deve ser estimulado na escola. Se isso é feito de maneira eficiente, os resultados se traduzem em benefícios tanto para o campo cognitivo, como também para o campo subjetivo.

Afirmando fortemente a importância da imaginação, da criatividade, da expressividade e da estética nos processos educacionais do desenvolvimento e da construção de conhecimento, Loris Malaguzzi, idealizador das escolas infantis de Reggio Emilia, na Itália, construiu um ateliê em cada pré-escola, liderado por um professor com formação em artes.

Segundo Gandini (2016), o propósito do ateliê na escola está relacionado a duas funções: ele é um espaço que permite às crianças encontrar contextos interessantes e atraentes, onde elas podem explorar diversos materiais, assim como técnicas que tenham possibilidades expressivas e combinatórias. Além disso, também auxilia os adultos a compreenderem os processos de aprendizagem das crianças: *“o ateliê serve para chacoalhar ideias de ensino antiquadas”* (Edwards, Forman e Gandini, 2016, p.301).

Para saber mais sobre o desenvolvimento global na primeira infância e as contribuições da metodologia das escolas de Reggio Emilia para pensarmos sobre a criatividade na escola, faça também o *Curso EaD Primeira Infância!* [Clique aqui](#) para conhecer!

A criatividade é uma das competências gerais, propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ser desenvolvida de forma integrada aos componentes curriculares ao longo de toda a educação básica:

“Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.”

Base Nacional Comum Curricular - BNCC

Para promover a criatividade em sala de aula, independentemente do componente curricular abordado, é possível adotar algumas metodologias que, além de instigarem o pensamento crítico, estimulam o engajamento, além de trazerem alegria e prazer ao processo de aprendizagem.



A diversificação de recursos – filmes, apresentações teatrais, livros literários, passeios – também proporciona a oportunidade de combinar conhecimentos de várias fontes, promovendo a inovação, inclusão e a criatividade. Por exemplo, oferecer uma atividade artesanal é uma forma de variar recursos de aprendizagem para explorar diferentes abordagens sobre um tema.

O artesanato pode ser parte de um projeto maior, que envolva a solução de algum problema real. Em Ciências, por exemplo, quando abordamos o tema *Reciclagem*, não precisamos oferecer apenas dados teóricos, mas podemos propor a produção de cestos para a separação de resíduos na escola, feitos com o uso materiais reaproveitáveis. Dessa forma, estaremos abordando os conceitos teóricos de maneira prática, significativa e criativamente.

Portanto, ao estimular a criatividade na escola, é possível tornar as aulas mais atrativas e desenvolver competências individuais e coletivas das turmas, tendo em vista que as experiências realizadas dentro do espaço escolar ajudarão a desenvolver nos alunos habilidades como empatia, argumentação, aumento de repertório cultural, trabalho colaborativo e respeito à di-

versidade. Quando o aluno consegue visualizar resultados práticos e possui sua produção respeitada, ele se torna mais confiante e capaz. O impacto da criatividade se reflete emocionalmente e, no futuro, profissionalmente.

Instigando as sensações

Quando realizamos atividades no campo da estética (do grego *aisthesis*: percepção, sensação, sensibilidade), estamos:

- treinando nosso olhar ao perceber cores, brilhos, transparências e opacidades;
- aguçando nossas percepções táteis quando sentimos a diversidade de texturas dos materiais;
- sentindo cheiros e aromas;
- escutando as propriedades acústicas da matéria;
- e calculando nossos gestos para que consigamos desenvolver e finalizar nosso trabalho.

Ou seja, não estamos aprendendo apenas com o intelecto, mas também com todo o nosso corpo! Assimilar os conteúdos com todo o potencial do corpo humano, auxilia na internalização das aprendizagens por meio da memória corporal e da afetividade.

A importância do olhar.



Será que as escolas matam a criatividade?

Precisamos desafiar a forma como estamos educando nossas crianças e reestruturar radicalmente nosso sistema de educação para que possamos cultivar a criatividade durante o processo de ensino e aprendizagem e reconhecer as múltiplas formas de manifestação do pensamento.

Diferente do que muita gente pensa, a criatividade deve ser um exercício diário, independente da área de atuação da pessoa. Claro que existem níveis de criatividade, que variam de ser humano para ser humano, mas ela é vital para os mais diversos aspectos da vida. Já existem estudos comprovando que crianças que exercitam a criatividade se tornam adultos mais resilientes.

Como professor, você também pode exercer a sua criatividade quando faz o planejamento e incorpora atividades a propostas que abarcam, além do pensamento lógico, o pensamento crítico e reflexivo sobre os temas abordados. Isso pode ser feito de inúmeras maneiras, com os mais variados recursos.

O planejamento se inicia com a definição de um objetivo de aprendizagem. Em seguida, usamos a criatividade:

- Quais ideias pedagógicas vou criar para atingir esse objetivo?
- Que recursos vou precisar para colocar em prática essa ideia pedagógica?



Projetos pedagógicos do IBS estimulam a ludicidade e o letramento.



A inspiração pode surgir a partir de nossas próprias vivências: uma viagem, uma conversa de corredor com outro colega professor ou, simplesmente, quando estamos em um momento de descanso.

Porém, a intencionalidade pedagógica com a escolha de um objetivo claro, oferece um direcionamento para exercer a criatividade na construção do planejamento. O objetivo de aprendizagem é a ideia da qual nascerão outras ideias!

Oferecendo propostas práticas, diversas e significativamente conectadas aos objetivos de aprendizagem, os alunos se engajarão na construção de conhecimentos com mais assertividade e criatividade!

Você já conhece o **Curso EaD de Planejamento Pedagógico** do IBS?

Esse curso oferece um amplo panorama sobre o tema, apresentando conhecimentos e ferramentas que ajudam o professor a planejar com criatividade! [Clique aqui](#) para saber mais!

“

As práticas artísticas conseguem transformar a imaginação em poder criativo e devolver às pessoas a ação transformadora, em vez de um destino inexorável.

Eliane Aparecida Ta Gein

”

IBS: criatividade e sustentabilidade

Ciente da importância do desenvolvimento da criatividade para enfrentar os desafios do século XXI, o Instituto Brasil Solidário estimula, por meio dos projetos e ações desenvolvidas em suas oito áreas temáticas, o pleno exercício dessa competência, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O IBS compreende que os desafios estabelecidos pela Agenda 2030 só podem ser superados a partir do acesso equitativo à educação de qualidade, que garanta aos cidadãos a compreensão e o uso das possibilidades a eles concedidas pelo conhecimento de forma crítica, cidadã, ética, solidária e criativa. Por isso, o IBS é uma

organização de referência na mobilização e no apoio a educadores, gestores, comunidade e outras organizações para o desenvolvimento do país e da justiça social por meio da Educação e da Cultura.

Diante da responsabilidade que temos pela frente, como educadores e cidadãos, ao promover a formação integral dos estudantes, nos comprometemos com o desenvolvimento de habilidades e competências, como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, também, com a Agenda 2030, buscando contribuir com o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.



Para isso, o IBS realiza ações e projetos, para escolas públicas, que incorporam as metas estabelecidas na Agenda 2030 e as competências gerais estipuladas pela BNCC, por meio do trabalho com Temas Contemporâneos Transversais. Dos 17 ODS, alguns deles são diretamente trabalhados no Curso de Oficinas Criativas:



Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. A introdução de oficinas criativas nos percursos de aprendizagem pode promover a qualidade do ensino.



Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países. Uma Educação de qualidade, que privilegia, além dos aspectos cognitivos, as competências socioemocionais e a criatividade pode promover esse objetivo.



Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. A promoção da criatividade e do empreendedorismo com materiais reaproveitáveis pode apresentar novas formas de economia e de geração de renda às comunidades.

Nesse sentido, o IBS não está só. Os esforços são combinados com cada educador, com os alunos, com as famílias e com membros da comunidade que participam e se comprometem a dar continuidade às ações e práticas, multiplicando ativamente os conteúdos, com o objetivo de permitir que as próximas gerações alcancem sustentabilidade social e ambiental para a construção de uma sociedade mais justa, ética e igualitária.

Com o lema **Juntos Construímos**, o Instituto trabalha no sentido de promover a incorporação de práticas criativas ao cotidiano escolar, de forma transversal e interdisciplinar. Esse esforço requer uma organização multisetorial na qual a iniciativa privada, o poder público e as organizações sociais se unem com o objetivo comum de gerar transformação social, principalmente por via da oferta de uma Educação de qualidade.

Educação com qualidade e criatividade



[Clique aqui](#) para conhecer um pouco mais sobre o trabalho do IBS assistindo, abaixo, ao vídeo que mostra resultados de uma ação presencial do PDE - Programa de Desenvolvimento da Educação, em Jijoca de Jericoacoara, Ceará, na Escola Municipal Nossa Senhora da Consolação, realizada por meio de seu Plano Bial.



Sustentabilidade na produção artística

Tratando-se de um curso que promove oficinas práticas que estimulam a criatividade dos participantes com o reaproveitamento de materiais, se faz necessário que alguns conceitos de *Sustentabilidade* sejam incorporados, bem como a construção compartilhada e coletiva de saberes e fazeres.

“

A experiência prática (...) mostra que o ensino direto de conceitos é impossível e infrutífero. Um professor que tenta isso geralmente não obtém qualquer resultado, exceto o verbalismo vazio, uma repetição de palavras pela criança.

Vigotski, apud. Jardim

”

A proposta de oferecer oficinas criativas na escola é uma forma pedagógica de trabalhar conceitos de Educação Ambiental e Sustentabilidade. Quando entendemos que apreensão do conhecimento não se dá apenas pela via da racionalidade, compreendemos que o aprendizado não



Galpão de Tianguá produz seus móveis usando madeira reaproveitada.



Projeto Emplaque o Bem utiliza madeira descartada.

acontece somente por meio da teoria. Sendo assim, as propostas práticas mobilizam todos os sentidos do corpo da criança em prol da aprendizagem e abarcam a diversidade de subjetividades que temos em sala de aula.

A BNCC, assim como o IBS, reforça a transdisciplinaridade de atividades artísticas propondo a reflexão sobre questões sociais, econômicas, científicas, ambientais e culturais por meio de práticas, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Conceitos complexos podem estar implícitos na prática do reaproveitar e fazer com as próprias mãos. Portanto, quando apresentamos aos alunos uma atividade artesanal de ressignificação de materiais de reuso, estamos enfatizando características plásticas desses materiais e reforçando uma ação concreta de sustentabilidade, com a transformação daquilo que seria destinado ao lixo, em algo útil.

As propostas geram uma atitude positiva e proativa: as atividades de reaproveitamento proporcionam o **recriar de valores**, preconizando e alicerçando novas atitudes como, no caso, o hábito de olhar para materiais diversos de forma generosamente estética, considerando-os adequados à criação artística. É uma transformação do olhar.



“

A vivência estética cria uma atitude muito sensível para os atos posteriores e, evidentemente, nunca passa sem deixar vestígios em nosso comportamento.

Lev S. Vigotski

”



Tela para teatro de sombras criada em oficina criativa.

A oferta de atividades artísticas para a promoção da Educação Ambiental é um meio de trabalhar a alegria, o lúdico, a beleza, o agradável e o criativo na abordagem e na construção de uma consciência ambiental.

A transformação de materiais de reuso em peças úteis, belas e divertidas recoloca o ser humano na posição de artífice do mundo, capaz de criar e recriar realidades. A alegria da criação resgata a esperança e a autoconfiança no poder de transformação da própria vida e do entorno.

Nesse contexto, o fazer coletivo e colaborativo se faz necessário na construção dos conhecimentos, promovendo trocas entre alunos e, também, intercâmbios transgeracionais, uma vez que a escola pode convidar familiares e membros da comunidade para participarem das oficinas criativas como facilitadores, compartilhando conhecimentos como costura, bordado, pintura etc.

Da arte ao artesanato

A promoção das oficinas criativas estimula a criatividade e capacita os alunos e a comunidade a produzirem não apenas arte, mas também artesanato! Mas, afinal, qual a diferença entre arte e artesanato?

É importante ter em mente que a arte se utiliza de recursos e técnicas artesanais. Porém, o artesanato se concentra na utilidade das peças criadas, enquanto obras de arte lidam com expressões e significações que não visam o útil, e sim, os domínios da sensibilidade e da emoção.

Para ambos, é necessário muita prática e aperfeiçoamento de técnicas manuais. Mas, enquanto o artista cria peças únicas, o artesão produz em escala, de forma seriada, apresentando poucas diferenças entre uma peça e outra, com o objetivo de comercializar sua obra para a comunidade ou para turistas, por exemplo.



Outra característica do artesanato é possuir um caráter cultural muito forte, refletindo a história, a materialidade e os hábitos de uma comunidade. É o caso, por exemplo do artesanato indígena, cuja cultura está presente nas peças utilitárias ornamentais como armas de caça, cestos e cerâmicas, espelhando seus sistemas de crenças.



SEMELHANÇAS ENTRE ARTE E ARTESANATO

- Envolvem a prática de trabalhos manuais a fim de criar algo que tenha um sentido prático e/ou estético;
- Despertam competências socioemocionais como foco, persistência, autoconfiança e tolerância à frustração;
- Estimulam a imaginação criadora;
- Exigem a busca por conhecimento e aperfeiçoamento técnico.

DIFERENÇAS ARTE E ARTESANATO

Emoções, sentimentos do artista

Obras de arte (SIM) Artesanato (NÃO)

Utilidade das criações para outros fins

Obras de arte (NÃO) Artesanato (SIM)

Produção em escala, peças repetidas ou muito parecidas

Obras de arte (NÃO) Artesanato (SIM)

Com os conhecimentos adquiridos nesse curso, você poderá escolher entre desenvolver artesanatos ou trabalhos manuais a partir das propostas sugeridas. Tendo o conhecimento de que o artesanato possui um forte aspecto cultural regional, você poderá incorporar ou não a cultura e os materiais típicos da sua região à sua produção, transformando o trabalho manual em artesanato!

Quer compreender melhor as diferenças entre arte e artesanato?



Faça, também, a formação EaD de Introdução à Arte do IBS! [Clique aqui](#) para saber mais!

IMPORTANTE

Todo artista é um artesão e todo artesanato é uma forma de arte aplicada!



Cooperativismo: conceitos gerais e importância

A criação artística manual voltada à produção de artesanato é capaz de gerar renda. Afinal, como vimos anteriormente, o artesanato se caracteriza pela criação de peças que terão utilidade prática e podem ser produzidas em série, tais como bolsas, cestos, utensílios, bonecos, entre inúmeras outras possibilidades.

Além das crianças e adolescentes, as oficinas criativas são voltadas a adultos que, a partir da criação de uma produção personalizada, se veem empoderados a empreender comercialmente. A fim de que esta capacitação beneficie famílias e comunidade, o cooperativismo se apresenta como uma alternativa.

Este modelo econômico se caracteriza pela formação de um grupo, com objetivos comerciais, fruto da colaboração e da associação entre pessoas com os mesmos interesses, a fim de gerar renda. Nas cooperativas, todos os associados têm a mesma importância, pois o maior objetivo com a geração de trabalho e renda é o progresso social.

No cooperativismo, não há patrões ou empregados. Todos têm os mesmos direitos e deve-

res, de acordo com o objetivo em comum (produção e venda de artesanato, por exemplo). Em conjunto, os participantes da cooperativa dividem instalações e materiais e negociam prazos e preços.

A produção e venda de artesanato se encaixa na modalidade *Cooperativas de Trabalho*, nas quais os trabalhadores se associam para produzir e vender bens, com autonomia e autogestão. Não há relações de emprego nas cooperativas de trabalho. A gestão é democrática e os bens produzidos são negociados com compradores de forma a garantir o melhor pagamento mensal possível a todos os cooperados, sem a interferência de atravessadores.

“A divisão de tarefas, a definição de metas, a necessidade de lidar com frustrações e erros são itens que fazem parte do trabalho em grupo e auxiliam no amadurecimento pessoal.”

Rosimeire Vicente



Crateús (CE)



Tianguá (CE)

Dois exemplos de cooperativas parceiras do IBS: *Recicratiú* (à esquerda) e o *Galpão de Costura* (à direita).



Existem sete princípios que devem reger todos que desejam se associar em uma cooperativa. Eles são válidos para o mundo todo e utilizados desde o século XIX. São eles:

- 1 - Adesão voluntária e livre;
- 2 - Gestão democrática;
- 3 - Participação econômica dos membros;
- 4 - Autonomia e independência;
- 5 - Educação, formação e informação;
- 6 - Intercooperação;
- 7 - Interesse pela comunidade.



Produção do Galpão de Marcenaria em Tianguá (CE).

Você sabia?



O jogo pedagógico **Bons Negócios**, do Instituto Brasil Solidário, é uma excelente ferramenta pedagógica para trabalhar conceitos de Empreendedorismo com seus alunos e com a comunidade! Faça, também, o Curso EaD de Educação Financeira do IBS e saiba mais sobre esse jogo! [Clique aqui](#) para conhecer melhor essa formação!

Coleta de resíduos e organização do espaço

Para criar peças variadas em oficinas criativas é preciso ter os materiais a mão. Ao pensarmos em atividades sustentáveis, temos que ter em mente o uso de materiais reaproveitáveis que, além de econômicos, reduzem o impacto ambiental.

Para isso, é preciso coletar materiais que tenham o potencial de se transformarem em novos objetos.

A coleta de materiais reutilizáveis deve ser uma atividade constante, realizada por todos! Um dos benefícios da coleta de materiais é a mobilização de toda a comunidade escolar em torno de um propósito ambiental, o que torna a atividade colaborativa e conscientizadora.

Para potencializar o intuito pedagógico dessa tarefa, é importante, também, enfatizar conceitos de Educação Ambiental como por exemplo:

- coleta seletiva;
- diferenças entre reaproveitamento e reciclagem;
- uso de materiais reaproveitáveis;
- os 5 Erres da sustentabilidade (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar);
- diálogos com a Educação Financeira;
- poluição dos rios e mares (levando em conta que o lixo mal destinado em terra chega aos mares), entre outros.



Com a coleta realizada, que tal organizar os materiais para que todos possam visualizá-los e acessá-los com facilidade e autonomia?

Observe, junto com as crianças, as características físicas dos materiais coletados. O ato de observar e listar características como durabilidade, cor, brilho, transparência, textura etc., pode se tornar um momento rico de aprendizagens estéticas se for trabalhado com intencionalidade pedagógica. Além disso, todas estas características estéticas e físicas refletem no produto final a ser produzido na oficina.

Portanto, para melhor visualizar os materiais que tem em mãos e poder analisar suas características, desfaça-se de rótulos, estampas e quaisquer outras interferências visuais que atrapalhem a observação das qualidades estéticas do objeto. Observando sua forma, sua textura e demais características físicas, a própria matéria pode inspirar ideias sobre como reutilizá-la.

Separe os materiais coletados de acordo com suas características. É possível criar categorias como tampinhas plásticas, e criar subcategorias, como: tampinhas plásticas azuis. A criação de subcategorias dependerá do espaço disponível para armazenamento e das reais necessidades da equipe pedagógica. Por exemplo, se a cor for um aspecto importante para o desenvolvimento dos trabalhos (e geralmente é muito importante quando trabalhamos com Ensino Infantil), a separação por cor oferece agilidade na hora de realizar as propostas.

Após separados por categorias e subcategorias, como vimos acima, podemos manter os materiais em caixas organizadoras, que também podem ser fruto de reaproveitamento, decoradas com forro de sua preferência, e etiquetadas. Nas caixas, os materiais ficam mais protegidos do que em sacos plásticos, pois funcionam como grandes gavetas, facilitando seu manuseio.



Materiais de apoio

Ter materiais de apoio à mão é tão importante quanto ter os materiais coletados organizados e acessíveis.

Materiais de apoio são ferramentas que possibilitam a transformação criativa dos materiais reaproveitáveis, tais como tesouras, colas (branca, quente, de silicone), estilete, agulha, linha de costura, pincéis, tintas, barbante, fita crepe, pregadores de roupa, enfim, todas as ferramentas que tornam possível a execução dos projetos.

É preciso manter os materiais de apoio organizados, limpos e em bom estado, assim como os materiais coletados. Para isso, faça um alinhamento com toda a equipe pedagógica sobre uso e manutenção desses materiais e também, combinados com os alunos quando disponibilizados ao uso da turma.

Alguns materiais de apoio não são recomendados a crianças, tais como cola quente, estilete e tesoura com ponta. Sendo assim, seu uso deve ser restrito, sob a supervisão do professor, ou totalmente controlado pelo professor, que manuseará a ferramenta, auxiliando o aluno na execução do projeto.



Oficinas criativas e o uso do papel

Nesse curso, vamos abordar um material reproveitável por vez. Sendo assim, o fascículo 1 traz propostas criativas de trabalho com papel, como veremos a seguir.

O papel usado é um material abundante e de fácil acesso. Para as oficinas criativas com uso de papel, podemos utilizar jornais e revistas antigos, caixas ou sacolas de comércio, embalagens longa vida (Tetra Pak), folhas de papel ofício já usadas, entre outras opções. Cada tipo de papel vai nos oferecer características variadas, fazendo com que usemos a criatividade para adaptá-los aos nossos objetivos.

História do papel

O nome papel vem do latim *papyrus*, e se refere ao papiro, uma planta fibrosa que crescia em abundância às margens do rio Nilo, no Egito. Os antigos egípcios desenvolveram uma técnica para transformar as fibras do papiro em uma espécie de papel. O papiro mais antigo já encontrado data de 2.200 anos antes de Cristo!

Milhares de anos depois, mais precisamente na China, em 105 d.C., um oficial chinês chamado

T'sai Lun desenvolveu uma mistura umedecida de trapos de tecido e fibras vegetais, criando um material mais parecido com o papel que conhecemos.

Por quase dois mil anos o papel existente era feito basicamente desta mesma maneira, o que fazia do material quase um artigo de luxo! Isso só mudou a partir de 1845, quando foi desenvolvido o papel feito a partir da pasta de celulose, substância abundante nas plantas. A maioria das fabricantes de papel utiliza a celulose de árvores como pinheiro e eucalipto.

VOCÊ SABIA?

Podemos reciclar papel artesanalmente, batendo pedaços de papel já utilizado no liquidificador com água e depois secando essa massa de papel em telas, uma técnica bem parecida com a que os chineses utilizavam para fabricar papel na Antiguidade!



O papel no meio ambiente

Calcula-se que a produção de uma tonelada de papel exija a derrubada de até 24 árvores. Mesmo se levarmos em conta que as indústrias utilizam madeira de reflorestamento, o reaproveitamento e a reciclagem do papel usado é fundamental para preservarmos recursos naturais que estão ligados à sua produção!

Portanto, ao reaproveitarmos o papel usado em oficinas criativas escolares, estamos contribuindo para a economia de recursos como água, energia, entre outros, para além de árvores. Além disso, somos desafiados a aplicarmos nosso conhecimento e criatividade em benefício do planeta, o que gera grandes aprendizados e a garantia de um futuro melhor para todos.

Os objetos de papel que você vai aprender a fazer nesse curso são duráveis e utilitários, ou seja: você terá a oportunidade de transformar um material que seria simplesmente descartado, em uma peça única, personalizada e útil para o seu dia a dia!



Sofá de Alessandra Prado.

MÃOS À OBRA: CRIANDO COM PAPEL

- 1 - Caixa organizadora feita com tiras de papel de revistas - [clique aqui](#)
- 2 - Caixa de rodinhas com papel de revistas velhas - [clique aqui](#)
- 3 - Lixeira de papel de revistas - [clique aqui](#)
- 4 - Sofás para bonecas com caixas de papelão e papel picado - [clique aqui](#)
- 5 - Cama para bonecas com caixas de papelão - [clique aqui](#)



Para ir além

Para aprofundar os conhecimentos tratados no Fascículo 1, apresentamos alguns vídeos, sugestões de filmes e livros que podem ser úteis.

Palestra e documentário

- Sir Ken Robinson defende de maneira divertida e profunda a criação de um sistema educacional que estimula a criatividade. [Clique aqui](#) para assistir a essa palestra com legendas em português!



- A arte pode ser fonte de muita inspiração para trabalhos manuais e artesanatos. Pensando nisso, apresentamos uma das séries de maior destaque de Vik Muniz, artista plástico brasileiro de renome internacional.

Em 2010, essa série de trabalhos, todos feitos com resíduos extraídos do hoje extinto aterro sanitário do Jardim Gramacho, município de Duque de Caxias na Baixada Fluminense, foi tema de um documentário produzido por Vik Muniz e sua equipe.

Seu trabalho artístico ressignificou não somente os resíduos presentes no então chamado “lixão”, com seu uso para compor as mais variadas obras de arte, mas também a vida dos catadores locais. [Clique aqui](#) para assistir ao documentário **Lixo Extraordinário**.

Livros



Brincar com as palavras é uma obra única, onde o texto poético rimado de José Jorge Letria encontra o trabalho da artista plástica Silvia Amstalden. O “brincar” com as palavras proposto pelo autor se reflete na brincadeira de recortar e colar retalhos de papel, sugerida nas ilustrações de Silvia Amstalden, instigando os leitores a brincar com palavras e imagens. (Editora Peirópolis, 2012)

Em *Bichos do Lixo*, Ferreira Gullar compartilha com os leitores seu passatempo predileto: suas colagens. No livro, o autor reúne pedaços de envelopes, convites, propagandas – o descartável –, e os espalha nas páginas ao acaso, com inventividade, liberdade e poesia. É seu olhar de poeta que encontra significado no que outros consideram lixo e faz com que surjam bichos incríveis, que renovam nosso olhar. Um convite para a imaginação criadora! (Edições de Janeiro, 2014)



Chico Papeleta e a reciclagem do papel, conta a história do papel e de suas aplicações nas artes visuais e em nosso cotidiano. Consciente do quanto a fabricação de papel pode ser prejudicial à natureza se não forem tomados alguns cuidados, ele nos dá uma verdadeira aula de cidadania quando explica de que forma podemos contribuir para a reciclagem do papel e, assim, ajudarmos a preservar a natureza. (Editora Moderna, 2012)



Há muito tempo, os samurais já utilizavam a técnica do origami para desenvolver a coordenação motora, o tato e a circulação sanguínea. Era o caso do famoso guerreiro Massao Kazuo, mestre na arte de dobrar papéis. Seu filho, Mitio, bom observador, logo aprende a arte do origami. No dia em que seu pai adoece, Mitio faz mil *tsurus* para tentar salvar Massao. O feito relembra uma antiga lenda japonesa, segundo a qual quem dobrasse mil *tsurus* teria seus desejos realizados. Com lindas ilustrações de Fernando Vilela, o livro ***A dobradura do samurai*** ainda traz um passo a passo para ensinar a fazer *tsurus*. (Companhia das Letrinhas, 2005)



O livro *A dobradura do samurai* também pode ser trabalhado com outros materiais e livros sobre origami, o que permite enriquecer o diálogo entre a literatura e os procedimentos de construção das dobraduras japonesas, que também envolvem a aplicação prática da geometria, sendo excelentes fontes de conhecimento sobre formas e espacialidade!



Referências bibliográficas

ARAÚJO, Mychelle. *O que acontece com a criatividade à medida que envelhecemos?* In.: Mega Curioso. Disponível em: <www.megacurioso.com.br/ciencia/112288-o-que-acontece-com-a-criatividade-a-medida-que-envelhecemos.htm>

ANIMUS Sapiens. *Será que as escolas matam a criatividade?*. Disponível em: <<https://youtu.be/ggAEJbaVTys?si=8SR1LZxVHo8I3CmQ>>

CENTRO de Referência em Educação Mario Covas. *Resumo da história do papel*. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/txt_html/mem/obj/obj_a/papel.php>

CHIAPETTA, Marina S. *Arte e Meio Ambiente: grandes vertentes*. In.: Ecycle. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/3961-arte-e-meio-ambiente-ambiental-sustentavel-sustentabilidade>>

COM Alma. *Confira diferenças entre Arte e Artesanato*. Disponível em: <<https://comalma.com.br/confira-3-diferencas-basicas-entre-arte-e-artesanato/>>



CUBA, Juliana. C. O.; MARTINHO, Juliana S.; ABREU-BERNARDES, Sueli T. de. *Diálogos entre Arte, Interdisciplinaridade e Educação: o que dizem os PCN*. In.: Revista Travessia. Vol.10. N°02. 24. Ed. 2015. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/12223/9294>>

DESAFIOS da Educação. *Como promover um ambiente aberto à criatividade*. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/aprendizagem-criativa-educacao/>>

ESTIMULANDO a criatividade na educação: benefícios e estratégias. In.: Instituto Ayrton Senna. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/estimulando-a-criatividade/>>

GAVRAS, Douglas. *Criatividade abre as portas para melhor aprendizagem*. In: Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12394/criatividade-abre-as-portas-para-melhor-aprendizagem>>

IBERDROLA. *O que é Arte Ambiental*. Disponível em: <<https://www.iberdrola.com/cultural/arte-ambiental>>

INSTITUTO Brasil Solidário. Curso EaD de Desenho e Pintura, 2024.

INSTITUTO Brasil Solidário. Curso EaD de Planejamento Pedagógico, 2024.

INSTITUTO Brasil Solidário. Curso EaD Primeira Infância, 2022.

JARETA, Gabriel. *A importância da criatividade*. In.: Revista Educação. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2011/09/10/a-importancia-da-criatividade/>>



LAZARIN, Marília. *Coordenação motora*. In.: Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilescuela.uol.com.br/biologia/coordenacao-motora.htm>>

MARINHO, Aluísio. *Qual a diferença entre arte e artesanato?* In.: Com Alma Arquitetura. Disponível em: <https://youtu.be/KGbK50GmGbo?si=uxgcBbCVA9ZT_ZIn>

MELHOR com Saúde. *Benefícios dos trabalhos manuais para o cérebro*. Disponível em: <<https://melhorcomsaude.com.br/beneficios-dos-trabalhos-manuais-para-o-cerebro/>>

OLIVEIRA, Edileusa B. P.; ALENCAR, Eunice Maria L. S. de. *Importância da criatividade na escola e no trabalho docente segundo coordenadores pedagógicos*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000400009>

ORGANIZAÇÃO das Cooperativas Brasileiras. *Sete princípios do cooperativismo*. Disponível em: <www.somos.coop.br/conheca-o-coop>

SANTOS, Aparecida R. dos. *Pela presença do corpo na escola: uma experiência de trabalho interdisciplinar entre Arte e Educação Física*. In.: MATTAR, Sumaya; ROIPHE, Alberto. (Org.). *Arte e educação: ressonâncias e repercussões*. São Paulo: ECA-USP, 2016. Disponível em: <www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002788392.pdf>. (PDF)

TA GEIN, Eliane Aparecida. *Ambientar arte na Educação*. In: *Educação Ambiental e sustentabilidade*. Editores: Arlindo Philippi Jr. E Maria Cecília Focesi Pelicioni. Barueri (SP): Manole, 2005.

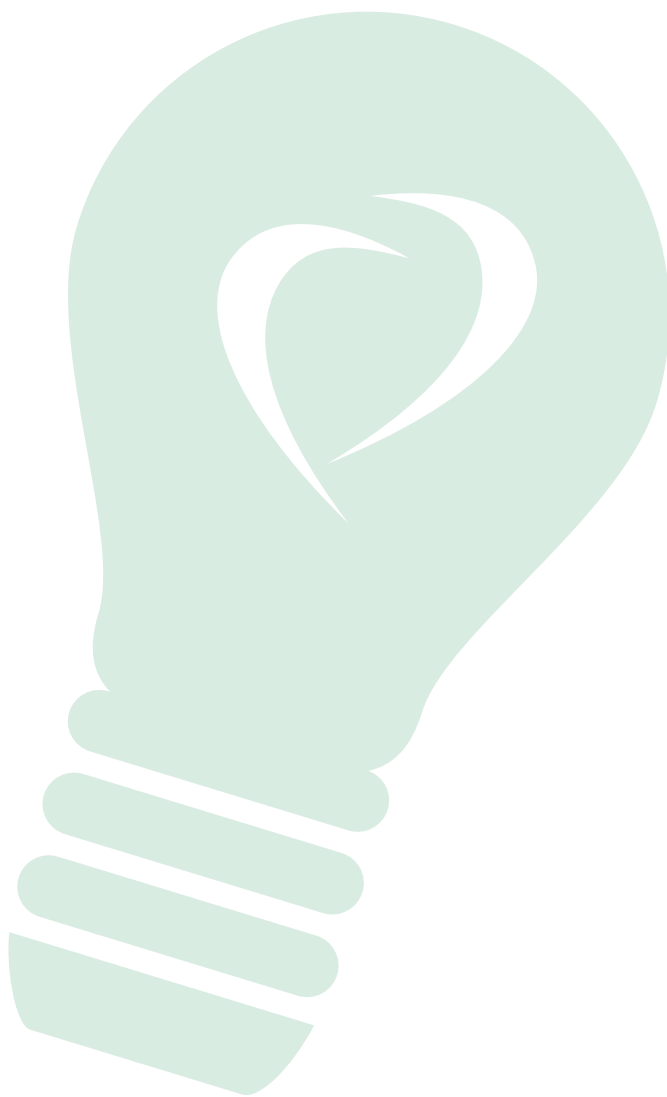
UNIVERSIDADE Estadual Paulista (Unesp). *História do papel*. Disponível em: <<https://museuescola.ibb.unesp.br/subtopico.php?id=4&pag=26&num=7&sub=102>>

WIKIPEDIA. *Cooperativismo*. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cooperativismo>>

WIKIPEDIA. *Seda*. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Seda>>



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto
**BRASIL
SOLIDÁRIO**

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS
www.brasilsolidario.org.br